

Estado de conhecimento: formação docente com foco na educação inclusiva para aluno surdo

State of knowledge: teacher training with a focus on inclusive education for deaf students

Estado del conocimiento: formación docente con enfoque en educación inclusiva para estudiantes sordos

Wagner dos Santos Guimarães¹
Maristela Félix dos Santos²
Renildes de Melo Souza³

Resumo

Esta pesquisa denominada estado do conhecimento tem como objetivo apresentar um levantamento bibliográfico sobre as produções científicas da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) sobre a formação continuada na educação inclusiva para aluno surdo. Em um recorte temporal de 2010-2020, o estudo analisou o corpus de 11 trabalhos. Os resultados destacam-se que apenas 11 produções científicas abordam essa temática no marco temporal, sendo que nove dissertações e duas teses, a região centro-oeste apresenta a maior quantidade de produção e a predominância da pesquisa qualitativa. Concluímos que as investigações realizadas nos programas de pós-graduações são extremamente escassas, ressaltando que as duas teses são de programas de ciências exatas. Na área da educação, embora muitos professores atuem com alunos com deficiência, não existe fomento para as investigações científicas.

Palavras-chave: Mapeamento; Formação Continuada; Educação Inclusiva; Surdo.

Abstract

This investigation called state of knowledge aims to present a bibliographical survey on the scientific productions of the Digital Library of Thesis and Dissertations (BDTD) on permanent training in inclusive education for eligible students. In a time frame of 2010-2020, the studio analyzed the corpus of 11 works. The results highlight that only 11 scientific productions addressed this topic over a period of time, with new dissertations and thesis, the Middle West region has the greatest quantity of production and the predominance of qualitative research. We conclude that investigations carried out in postgraduate programs are extremely scarce, highlighting that most of the theses are from exact science programs. In the area of education, even though many teachers work with students with disabilities, there is no incentive for scientific investigations.

Keywords: Mapping; Continuing Training; Inclusive education; Deaf.

¹ Universidade Federal de Sergipe (UFS). São Cristóvão – Sergipe (SE) – Brasil. E-mail: wagner.sg@yahoo.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1613-0980>

² Universidade Federal de Sergipe (UFS), São Cristóvão – Sergipe (SE) – Brasil.
E-mail: maristelauks@yahoo.com.br - Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2411-3136>

³ Secretaria de Estado da Educação e da Cultura (SEDUC), Aracaju – Sergipe (SE) – Brasil.
E-mail: renildesmsouza@hotmail.com - Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8983-4252>

Resumen

Esta investigación denominada estado del conocimiento tiene como objetivo presentar un levantamiento bibliográfico sobre las producciones científicas de la Biblioteca Digital de Tesis y Disertaciones (BDTD) sobre formación permanente en educación inclusiva para alumnos sordos. En un marco temporal de 2010-2020, el estudio analizó el corpus de 11 obras. Los resultados destacan que solo 11 producciones científicas abordan este tema en el período de tiempo, con nueve disertaciones y dos tesis, la región del Medio Oeste tiene la mayor cantidad de producción y el predominio de la investigación cualitativa. Concluimos que las investigaciones realizadas en programas de posgrado son sumamente escasas, destacando que las dos tesis son de programas de ciencias exactas. En el área de la educación, aunque muchos docentes trabajan con alumnos con discapacidad, no existe un incentivo para las investigaciones científicas.

Palabras clave: Cartografía; Educación continua; Educación inclusiva; Surdo.

Introdução

A educação é um direito de todos os indivíduos, de acordo com Constituição Federal do Brasil (BRASIL, 1988). Todavia, para que esse direito seja garantido é necessário que todos os brasileiros, com ou sem deficiência, tenham acesso à escola. A educação inclusiva é um meio de garantir que esse direito seja assegurado às pessoas surdas, já que ela tem como princípio potencializar o acesso a educação de todos os alunos com deficiência, valorizando as diferenças e possibilitando a aprendizagem de todos os sujeitos no mesmo espaço, sem segregação.

No contexto escolar, o professor tem um papel crucial no processo de aprendizagem do discente surdo, pois ele atua como mediador desse processo de aprendizado, propondo metodologias e construção de materiais didáticos acessíveis. Todavia, essa mediação é a (re)construção de conhecimento do docente por meio de uma formação continuada especializada para atuar na educação inclusiva com alunos surdos e que lhe possibilite compreender as metodologias para serem aplicadas nos espaços de ensino e aprendizagem.

Diante disso, surgir as seguintes questões norteadoras: a formação continuada na educação inclusiva com aluno surdo tem sido objeto de investigação de mestrandos e doutorandos em nosso país? Quantas produções acadêmicas abordaram esse tema de pesquisa? Qual a distribuição geográfica dessas produções? Qual instituição de Ensino Superior e Programa de Pós-Graduação produziram mais pesquisas sobre a temática? Como ocorreu a distribuição dessas produções ao longo do período recortado, isto é, 2010-2020? Que tipologia de pesquisa foi utilizada pelas produções acadêmicas?

O objetivo geral dessa investigação é apresentar um levantamento bibliográfico sobre as produções científicas da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) com a formação continuada na educação inclusiva para aluno surdo. Para alcançar esse objetivo, analisaremos as teses e dissertações publicadas nesse banco de dados com base nas questões norteadoras.

Além desta introdução, o texto está estruturado em quatro sessões: na primeira, apresentamos uma contextualização teórica sobre educação inclusiva e sobre pessoa surda; na segunda, tratamos do percurso metodológico da pesquisa; na terceira, discutimos os resultados encontrados na análise do corpus de estudo e, na quarta, seção, fazemos as considerações finais acerca da pesquisa.

Formação continuada em ênfase na educação da pessoa surda

Antes de alcançar o contexto atual, a educação inclusiva, passou por três fases. A primeira dela é a exclusão. Nessa fase, nenhuma atenção ou estudos eram direcionados para aos estudantes com deficiência considerados pessoas incapazes de realizar qualquer procedimento intelectual. A sociedade rejeitava e abominavam qualquer ser humano que fosse diferente do padrão valorizado pela classe social.

A segunda fase é a segregação, em que os alunos eram atendidos por instituições religiosas e filantrópicas. Nessa fase, considerava-se que os alunos com deficiências deveriam aprender em ambientes diferenciados das outras crianças, dado que, afirmavam que esses indivíduos não possuíam nenhum desenvolvimento intelectual. As instituições não se preocupam com o aproveitamento escolar desses discentes.

A terceira fase é a integração, os estudantes com deficiência eram inseridos nas salas de aula, apenas para ocupar espaços. Não existia nenhuma interação com o professor e os demais alunos. Nesse período, as instituições de ensino não tinham nenhuma preocupação com desenvolvimento intelectual desses discentes, apenas os inseriam na sala de aula sem nenhum atendimento especializado, como exemplo, o aluno surdo sem a presença do tradutor intérprete de língua de sinais. Desse modo, o discente surdo não tem nenhuma comunicação efetiva com os colegas de aula, docentes e os profissionais da instituição. Discutindo essa situação Souza (2013) argumenta que

É necessário que essa discussão se estenda para que não só os intelectuais e especialistas saibam que os indivíduos com necessidades educacionais

especiais têm potencialidades, inteligência, sentimentos, direito à dignidade, mas também que eles têm direito à vida, em todos os seus aspectos, apesar das limitações que possam ter. Todos nós temos limitações; é preciso apenas respeitá-las. (SOUZA, 2013, p. 162).

Como afirma o estudioso, a inclusão deve estar além do ambiente escolar. Ela precisa ocorrer em todos os setores da sociedade, dado que a pessoa com deficiência é um ser humano igual a todos com algumas limitações, mas não significa que seja incapaz de desenvolver atividades intelectuais. A inclusão é romper as barreiras que a sociedade construiu ao longo dos anos, (re)construindo um mundo para todos.

O primeiro movimento que se norteou a inclusão foi na Declaração de Salamanca no ano 1994, que emitiu orientações para que os países trabalhem a educação inclusiva, sendo que foi assinada por 92 países e 25 organizações. Ela declara que:

As escolas devem acolher todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Devem acolher crianças com deficiência e crianças bem dotadas; crianças que vivem nas ruas e que trabalham; crianças de populações distantes ou nômades; crianças de minorias linguísticas, étnicas ou culturais e crianças de outros grupos ou zonas desfavorecidas ou marginalizadas (Declaração de Salamanca, 1994, p. 17-18).

A declaração preocupa-se com a inclusão de todas as crianças independentemente de suas limitações, ou seja, uma educação de qualidade. Entretanto, sabemos que o investimento do país na educação ainda é insuficiente para termos um ensino inclusivo e eficiente. A escola inclusiva oportuniza que aos estudantes possam conviver com as diferenças e aprender com a diversidade no ambiente escolar. A educação é um direito de todos. Esse direito está garantido na Declaração Universal dos Direitos humanos e reafirmado na Declaração de Salamanca.

Um dos fatores que colaboram para que tal direito seja garantido é a formação dos professores para atender a esses alunos com deficiência. Docentes especializados em educação inclusiva e com recursos apropriados, a escola torna-se capaz de desenvolver o ensino e aprendizagem dos estudantes com deficiência, com metodologias acessíveis.

Uma escola comum só se torna inclusiva depois que se reestruturou para atender à diversidade do novo alunado em termos de necessidades especiais (não só as decorrentes de deficiência física, mental, visual, auditiva ou múltipla, como também aquelas resultantes de outras condições atípicas), em termos de estilos e habilidades de aprendizagem dos alunos e em todos os outros requisitos do princípio da inclusão, conforme estabelecido no documento. (SASSAKI, 2004, p. 2)

É preciso que as instituições de ensino estejam aptas para atender esse público. Para tanto, é imprescindível que seu corpo docente tenha uma formação específica para desempenhar um ensino de qualidade e inclusivo para as pessoas surdas. Os alunos necessitam não só de profissionais especializados com metodologias e práticas adequadas, mas também de uma equipe gestora que esteja comprometida com a efetivação de uma escola inclusiva e igualitária para todos os discentes.

A comunidade surda sofreu inúmeras barreiras na sociedade, na média, os surdos eram considerados seres amaldiçoados pelo fato de não conseguirem comunicar-se por meio da língua oral. Além disso, não tinham direito a herança, a casamento, a assumir nenhum cargo ligado à nobreza e entre outros direitos que a sociedade lhes negava. Sendo assim, não tinha a oportunidade de ter contato com os estudos, pois a sociedade os considerava seres incapazes de realizar qualquer tarefa que exigia um mínimo de conhecimento intelectual.

Somente, no século XVIII, o médico Benjamin Rush estudou metodologias de ensino para a comunidade surda. O médico norte-americano desenvolveu conceitos de estudos para as pessoas com deficiências, apresentando para a sociedade possibilidades de ensino para elas. Com isso, a Declaração dos Direitos Humanos de 1948 que assegura em seu art. 1º: “[...] que todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos, dotados de razão e de consciência e devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade.” (UNESCO, 2009).

Neste sentido, a declaração garante a liberdade de todos os seres humanos, garantindo os direitos igualmente, sem nenhum preconceito. Também, em seu Art. 26, esse documento afirma que “[...] toda a pessoa tem direito a educação. A educação deve ser gratuita, pelo menos a correspondente ao ensino elementar fundamental.” (UNESCO, 2009). Assegura, portanto, a educação a todos os seres humanos, inclusive, a pessoa com deficiência.

Os estudos sobre a educação da pessoa surda vêm avançando ao longo dos anos. Em 1980, aconteceu o congresso de educadores de surdo, em Milão, no qual se definiu o oralismo como o método oficial recomendado para a comunicação das pessoas surdas. Todavia, no Brasil, além do oralismo, a comunicação total e o bilinguismo são métodos pedagógicos utilizados nas instituições de ensino. A respeito do oralismo, o estudioso Goldfeld (2014) diz que:

O Oralismo percebe a surdez como uma deficiência que deve ser minimizada pela estimulação auditiva. Essa estimulação possibilitaria a aprendizagem da língua portuguesa e levaria a criança surda a integrar-se na comunidade

Revista *Devir Educação*, Lavras, vol.8, n.1, e-794, 2024.

ouvinte e desenvolver uma personalidade como a de um ouvinte. Ou seja, o objetivo do Oralismo é fazer uma reabilitação da criança surda em direção à normalidade. (GOLDFELD, 2002, p. 34).

De acordo com a corrente oralista, para que a criança surda possa se comunicar com clareza é necessária ter capacidades de se expressar oralmente. Essa teoria é embasada nas discussões linguísticas do Gerativismo, de Noam Chomsky. No método da comunicação total, ela afirma que é preciso ter qualquer recurso para poder se comunicar, preocupando-se com comunicação efetiva entre os surdos por meio de qualquer intermediação. Já bilinguismo afirma que o surdo precisa adquirir a língua de sinais nos seus primeiros anos de vida, apropriando-se dessa língua com a cultura surda.

Procedimento metodológico

Considerando a especificidade da temática em questão, esse estudo pretende contribuir para a difusão dos conhecimentos produzidos nos programas de pós-graduações no Brasil. A pesquisa constitui-se como bibliográfica quanto às fontes e quanto a natureza dos dados se trata de uma pesquisa qualitativa, no que diz respeito ao tratamento desses dados, pois ela possibilita coletar dados mais adequados, indo além dos de dados descritos durante a pesquisa (OLIVEIRA, 2005). Para Flick (2009), as pesquisas qualitativas abordam diferentes métodos de pesquisas, entre eles, diversas técnicas, situações em locais e períodos atemporais, diversas produções de pesquisas científicas.

Quanto aos procedimentos de coleta é um levantamento estado do conhecimento sobre as produções científicas que abordam a educação do surdo. Esse tipo de pesquisa permite aos leitores a “[...] identificação, registros, categorização que levem à reflexão e à síntese sobre a produção científica de uma área ou espaço de tempo, incorporando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica” (MOROSINI, 2015, p. 102). Além disso, o estado do conhecimento permite ao leitor ter acesso a informações específicas de uma base de dados.

Para a construção de uma pesquisa de caráter do estado do conhecimento, é preciso selecionar critérios para analisar os trabalhos coletados nas bases de dados. Concordamos com a afirmação de Ferreira (2002) de que é um enorme desafio para o pesquisado realizar a organização de teses e dissertações:

[...] o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos

dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado [...] (FERREIRA, 2002, p. 257)

A realização desse tipo de pesquisa, tanto possibilita ao pesquisador uma construção de conhecimento acerca da temática pesquisada, como contribui para os demais pesquisadores se aprofundarem sobre o objeto de pesquisa.

No caso deste estudo, construímos o estado do conhecimento sobre a formação continuada na educação inclusiva de pessoas surdas a partir de duas etapas. Inicialmente, realizamos o mapeamento das produções científicas da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), com objetivo de definir um corpus de estudo. Para essa coleta de dados, limitamos o espaço de tempo dos anos de 2010 a 2020, utilizamos a pesquisa avançada na plataforma com as seguintes palavras-chave: educação inclusiva, surdo, educação básica e formação continuada. Em seguida, analisamos o corpus coletado a partir da temática e das questões norteadoras da pesquisa e apresentamos os resultados dessa análise na seção seguinte.

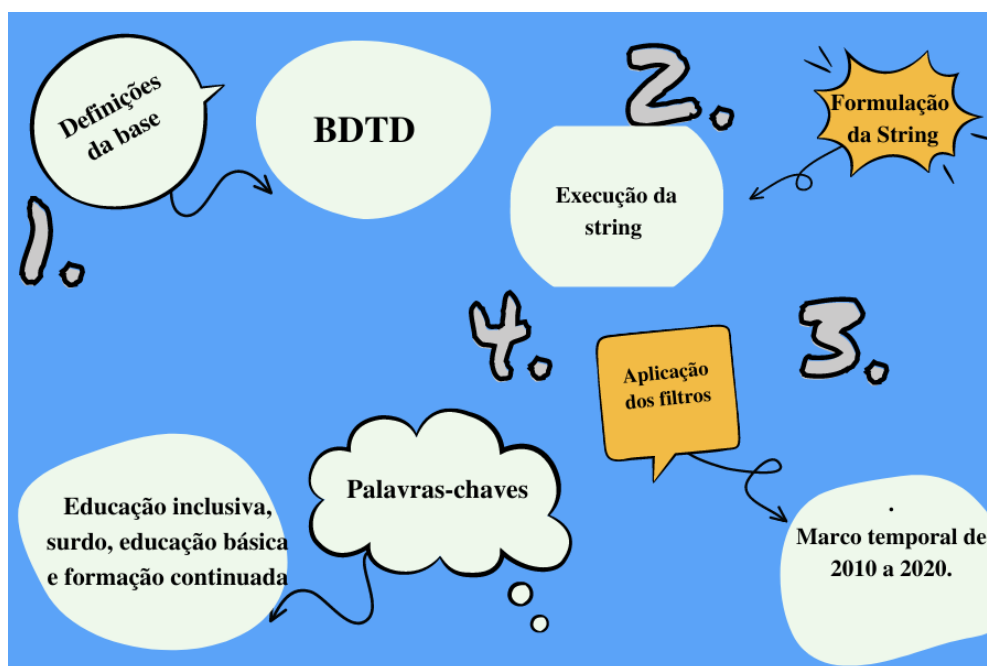


Figura 1 – Processo de construção do estado do conhecimento
Fonte: autoria própria (2023).

No levantamento de dados na BDTD, prospectamos 11 trabalhos⁴ que abordam a formação de professores, focalizando a educação inclusiva para estudantes surdos, cuja distribuição geográfica, por programa de pós-graduação, recorte temporal e tipo de pesquisa será apresentada por meio dos gráficos a seguir.

Gráfico 1 - Produção científica coletadas na BDTD

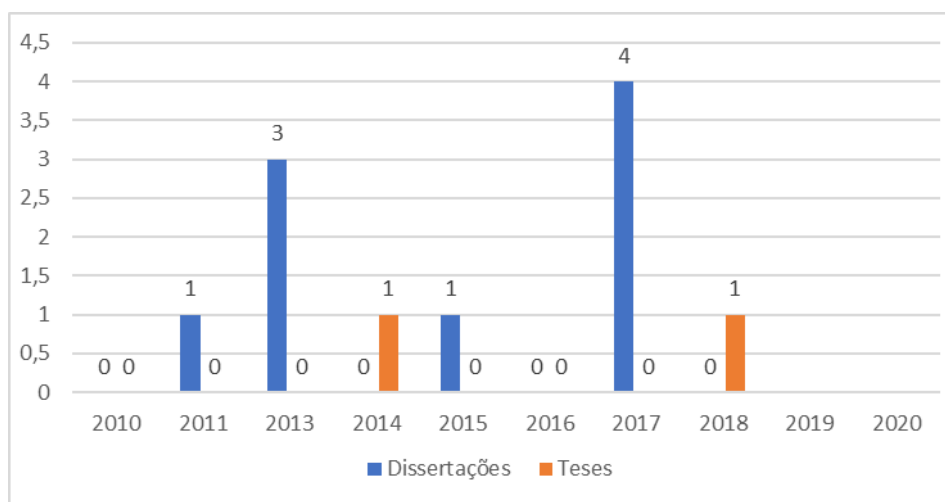


Gráfico 1. Produção científica coletadas na BDTD.

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Como podemos perceber no gráfico 1, nos anos de 2010, 2016, 2019 e 2020 não houve nenhuma coleta na plataforma pesquisa de produção científica sobre formação continuada na educação inclusiva para pessoa surda. Esse resultado mostra que os programas de pós-graduações estão tendo pouquíssimo interesse de realizar investigação sobre formação continuada voltada para a inclusão da pessoa surda. Isso dificulta ainda mais o acesso dos sujeitos com esse tipo de deficiência a uma educação de qualidade.

Nos anos de 2019 e 2020, depois de uma pequena escala de produção científica, não houve nenhum estudo realizado, apresentando o déficit significativo de pesquisa do tema em questão. Entre o período de recorte da pesquisa de 2010 a 2020, houve apenas a produção de duas teses, ou seja, construídos apenas duas teses de doutorados relacionada com o tema.

No mapeamento da distribuição geográfica é possível conhecer as regiões geográfica brasileiras onde concentram estudos com objetos de pesquisas os programas de pós-

⁴ Ribeiro (2011); Souza (2013); Costas (2013); Freitas (2013); Field's (2014); Mauricio (2015); Silva (2017); Soares (2017); Machado (2017); Carvalho (2017); Philippsen (2018).

graduações, possibilitando perceber quais os programas e regiões dedicam ou tenham linhas de pesquisas que abordam a temática em questão.

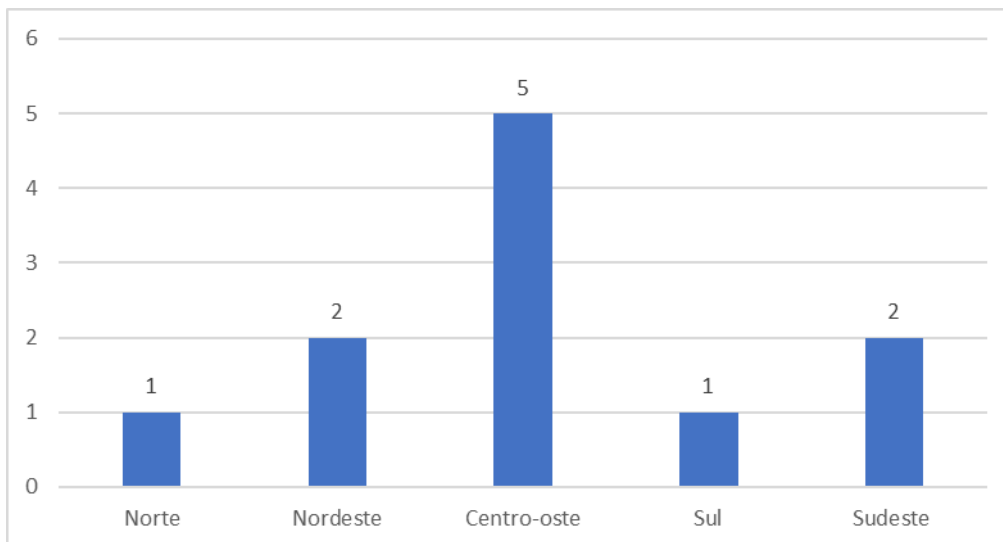


Gráfico 2. Distribuição das produções científica por regiões brasileiras
Fonte: Dados da pesquisa (2023).

No gráfico 2, podemos constatar que a região centro-oeste apresenta a maior quantidade de produção realizada durante os anos de 2010 a 2020. Nas regiões norte e sul, encontramos somente uma produção dentro do recorte temporal proposto no mapeamento deste estudo. A partir da análise desse gráfico, podemos perceber que as investigações sobre formação continuada relacionada a educação inclusiva de pessoas surdas ainda são escassas.

Quanto à distribuição das produções científicas por instituição de ensino por programa de pós-graduação e por área de conhecimento, podemos observar, no quadro abaixo, que a Universidade Federal de Goiás foi a instituição que mais produziu pesquisas na área de formação continuada e educação inclusiva. O quadro mostra ainda que o maior número de estudos com esse viés na área e nos programas de ciências exatas. A área da educação, por sua vez, ainda apresenta um número baixo de estudo com esse foco, embora muitos professores licenciados em Pedagogia atuem frequentemente com estudantes com necessidades especiais.

Quadro 1.0 - Distribuição de produções científicas

Instituição de Ensino Superior	Programa	Área de Conhecimento
Universidade Federal de Sergipe	Programa de Pós-Graduação em Letras	Letras
Universidade Federal do Pará	Programa de Mestrado Profissional	Ciências e Matemáticas
Universidade de Brasília	Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Mestrado Profissional	Ciências Biológicas
Universidade de Brasília	Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências	Educação em Ciências
Universidade de Juiz de Fora	Programa de Pós-graduação em Química	Ciências Exatas
Universidade Estadual Paulista	Programa Pós-Graduação em Educação Escolar	Educação
Universidade Federal do Ceará	Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira	Educação
Universidade Federal de Goiás	Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Goiás	Educação
Universidade Estadual de Londrina	Programa de Pós-Graduação Ensino de Ciências e Educação Matemática	Ciências e Matemática
Universidade Federal de Goiás	Programa de Mestrado em Educação em Ciências e Matemática	Ciências e Matemática
Universidade federal de Goiás	Programa de Pós-Graduação em Química.	Ciências Exatas

Fonte: Autoria própria (2023).

Com relação às tipologias de pesquisa utilizadas pelas 11 produções mapeadas nesse levantamento, a predominante foi a tipologia qualitativa, utilizadas por 8 (oito) trabalhos. A pesquisa colaborativa e quali quantitativa foram utilizadas em apenas uma vez; a documental foi abordado 2 (duas) vezes. É importante ressaltarmos que a tipologias qualitativa e documental foi utilizada simultaneamente em uma dissertação de mestrado no Programa Pós-

Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista. O gráfico 3 demonstra essa distribuição de tipologias de pesquisa.

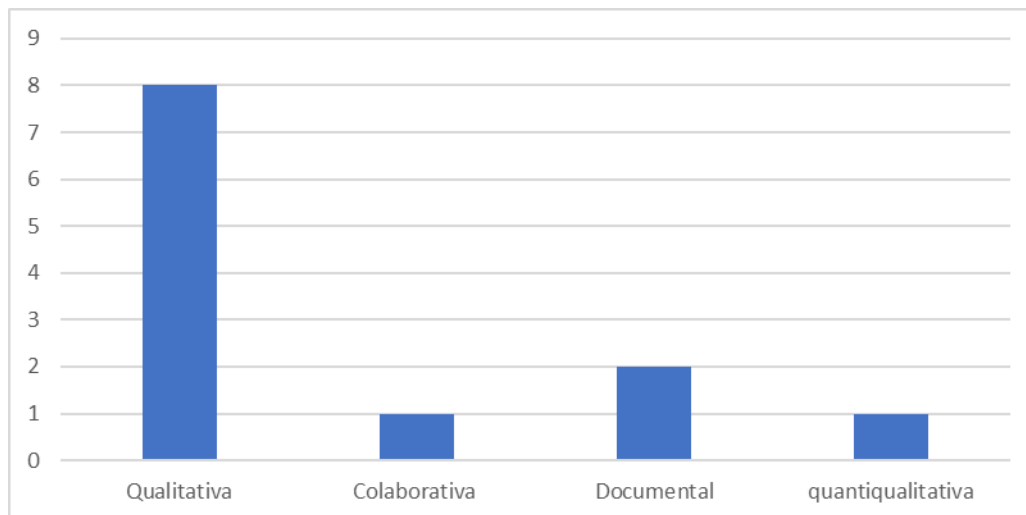


Gráfico 3. Tipologias de pesquisa utilizadas nas produções científicas
Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Diante disso, podemos perceber que a abordagem qualitativa é a tipologia predominante entre as produções científicas coletadas pela base de dados. De acordo com Gatti e André (2011, p. 30), “[...] a abordagem qualitativa defende uma visão holística dos fenômenos, isto é, que leve em conta todos os componentes em suas interações e influências recíprocas [...]”. Esse pode ser um dos motivos que levaram os pesquisadores escolherem em acedência essa abordagem.

A tipologia da pesquisa é de extrema importância, pois o pesquisador seleciona a mais qualificada para encontrar resposta acerca da questão da pesquisa. Nesse sentido, diante dos resultados discutidos nesta pesquisa, é esclarecedor que a realização das pesquisas qualitativa é mais apropriada para o desenvolvimento de pesquisas que abordam a formação continuada relacionada a educação inclusiva com alunos surdos.

Nesta coleta de dados, apenas foram encontradas duas teses. Uma delas é intitulada “Formação inicial de professores de química em uma perspectiva de atuação profissional como tradutor e intérprete de língua de sinais – um estudo sobre a codocência”, autoria de Eleandro Adir Philippsen (2018), realizada no Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências da Universidade de Brasília (PPGEDUC) e a tese “Saberes profissionais para o exercício da docência em química voltada à educação inclusiva”, autoria de Karla Amâncio

Pinto Field's (2014), realizada no Programa de Pós-Graduação em Química da Universidade Federal de Goiás (PPGQ).

Philippesen (2018), em sua investigação tem como seu objetivo geral: investigar em que medida a formação específica em Química contribui para a efetiva docência do Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais (TILS) e como a Licenciatura pode incluir essa perspectiva em sua proposta curricular, para isso, realizou análises das interdependências dos docentes no contexto do ensino de química da formação de professores. O autor considerou-se que, a incorporação da disciplina referida nas matrizes curriculares dos cursos de licenciaturas, não apenas nos cursos de química, pois a docência é mais apropriada nas aulas inclusivas.

Já a tese de Field's (2014), intitulada "Saberes profissionais para o exercício da docência em química voltado à educação inclusiva" tem como objetivo geral: investigar a construção e mobilização dos saberes docentes para a formação de professores de química para a inclusão escolar realizou as análises pela técnica de análise de conteúdo (AC) e mediante as transcrições das IPs. O autor considerou que a formação inicial deve ser incentivada a possibilitar aos futuros docentes participarem de estudos acerca da educação inclusiva, para compreenderem os contextos educacionais dos discentes.

Considerações finais

A partir dessa investigação do estado do conhecimento, de leituras das produções científicas dos anos de 2010 a 2020 da Biblioteca Digital Brasileira de teses e dissertações (BDTD), podemos perceber que as investigações realizadas nos programas de pós-graduações são extremamente escassas, dentro desse recorte temporal foi apenas encontrada onze produções. Entre elas apenas duas teses em programas de ciências exatas.

O maior número de dissertações de mestrado concluídas foi no ano de 2017, sendo quatro dissertações. Nos anos de 2010, 2016, 2019 e 2020 não houve nenhuma publicação abordando o tema da pesquisa em questão. Infelizmente as universidades não têm fomento em realizar essas investigações, embora seja um tema bastante relevante para ser discutido no âmbito acadêmico.

Nas produções investigadas, percebemos que as áreas ciências exatas têm uma enorme predominância em realização da pesquisa, enquanto os programas de educação têm uma

pequena produção realizada. É preciso que os intelectuais possam perceber essa necessidade que está acontecendo na área da educação, pois é de extrema importância realizar discussões sobre essa temática que colaborem com a formação de professores aptos a mediar a aprendizagem dos estudantes surdos.

Referências

BRASIL. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais.** Brasília: UNESCO, 1994.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm> Acesso em 21 de julho de 2021.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: **Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais.** Salamanca-Espanha. 1994.

CARVALHO, Vinicius da Silva. **Investigando os processos de emersão e modificações de sinais, durante a apropriação de sinalização científica por surdos ao abordar os saberes químicos matéria e energia.** 139f. 2017. Dissertação (Mestrado em Química) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2017.

COSTA, Márcia Cunha da Silva. **Educação inclusiva e prática docente: tenho um aluno surdo em minha sala. E agora?** 115f. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará, 2013.

FLICK, Uew. **Introdução à pesquisa qualitativa.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREITAS, Adriana de Oliveira. **Atuação do professor de apoio à inclusão e os indicadores de ensino colaborativo em Goiás.** 123f. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2013.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. **As pesquisas denominadas ‘estado da arte’.** In: **Revista Educação e Sociedade**, nº 79. Campinas: CEDES, 2002.

FIELD'S, Karla Amâncio Pinto. **Saberes profissionais para o exercício da docência em química voltado à educação inclusiva.** 200f. 2014. Tese (Doutorado em Química) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014.

GATTI, Bernadete; ANDRÉ, Marli. **A Relevância dos Métodos de Pesquisa Qualitativa em Educação no Brasil.** In. WELLER, W; PFAFF, N. (Org.). Metodologias da pesquisa qualitativa em educação. Petrópolis: Vozes, 2010.

GOLDFELD, Márcia. **A criança Surda: Linguagem e Cognição numa perspectiva Sociointeracionista.** 7. ed. São Paulo: Plexus, 2002.

MOROSINI, Marília Costa. **Estado de conhecimento: sua contribuição à ruptura de pré-conceitos.** Revista de Educação da UFSM, Santa Maria: Centro de Educação, v. 40, 2015.

MACHADO, Jéssica Lais Novais. **Tenho um aluno surdo: aprendi o que fazer!** 2016. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências). Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

MAURICIO, Aline Crociari. **Surdez: um estudo da formação continuada oferecida aos professores em uma diretoria de ensino no interior do estado de São Paulo.** 2015. 112 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, São Paulo, 2015.

OLIVEIRA, Maria Marly. **Como fazer pesquisa qualitativa.** Recife: Ed. Bagaço, 2005.

PHILIPPSEN, Eleandro Adir. **Formação inicial de professores de Química em uma perspectiva de atuação profissional como tradutor e intérprete de Língua de Sinais: um estudo sobre a codocência.** 338f. 2018. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

RIBEIRO, Eveline Borges Viela. **Formação de professores de ciências e educação inclusiva em uma instituição de ensino superior em Jataí-Go.** 106f. 2011. Dissertação (Mestrado em Matemática) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2011.

SOUZA, Rita Cácia Souza. **Educação Física Inclusiva: perspectiva para além da deficiência.** Aracaju: Editora UFS, 2013.

SOUZA, Márcia Cristina. **Contextos Educacionais Inclusivos de Alunos Surdos: ações frente à realidade inclusiva de professores de matemática da educação básica.** 219f. 2013. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências em Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2013.

SOARES, Maria Eliane. **Educação Matemática e Educação de surdos: tecendo memórias na perspectiva da educação inclusiva.** 2017. 218 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemáticas). Universidade Federal do Pará, Belém, 2017.

SILVA, Alecrisson. **Práticas pedagógicas na educação de surdos: análise crítica do discurso de professores da educação básica.** 2017. 137 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2017.

SASSAKI, Romeu Kassaki. **As escolas inclusivas na opinião mundial.** Disponível em: http://www.viverconsciente.com.br/exibe_artigo.asp?codigo=75&codigo_categoria. Acesso em: 20 de julho de 2012.

UNESCO. **Declaração Universal dos Direitos Humanos:** adotada e proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas (resolução 217 A III) em 10 de dezembro 1948.10 p. 2009. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos> Acesso em: 30. set. 2022.

Recebido: dezembro/2023.

Publicado: janeiro/2024